

A Educação Ambiental como Processo Educativo além dos Muros da Universidade em Tempos de Pandemia

The Environmental Education as an Educational Process Beyond the Walls of the University in Times of Pandemic

La Educación Ambiental como Proceso Educativo más allá de los Muros de la Universidad en Tiempos de Pandemia

Anelize Queiroz Amaral¹

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
anelizeamaral@utfpr.edu.br

Daniela Macedo de Lima²

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
danielamlima@utfpr.edu.br

Rosangela Maria Boeno³

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
rosangelaboeno@utfpr.edu.br

Daniela Estevan⁴

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
rosangelaboeno@utfpr.edu.br

Resumo

Os problemas ocasionados no ambiente pelas diversas acções humanas somados à falta de conhecimento sobre a temática ambiental, e os processos educativos, têm sido objecto de diversas discussões desde as décadas de 1960 e 1970 em vários países, dentre eles o Brasil. Com suas origens em lutas e conquistas de movimentos ambientalistas, fora dos âmbitos educacionais, essa discussão avançou de maneira fragilizada no que diz respeito às questões teórico-metodológicas, podendo ser observadas limitações no que diz respeito às propostas de Educação Ambiental em uma perspectiva crítica e a sua relação com a comunidade. Neste contexto, em que tais limitações são observadas, torna-se necessário que a Educação Ambiental seja abordada nas escolas, e na comunidade por meio de acções de extensão numa ótica que busque romper com práticas reducionistas, pontuais e pragmáticas. Não podemos nos tornar reféns de acções que objetivam somente separar resíduos, plantar árvores e economizar recursos num período no qual a pandemia ocasionada pela Covid-19 nos mostra que cada vez mais precisamos repensar a nossa relação com o ambiente. É preciso avançar em discussões que levem aos nossos alunos e à comunidade em geral a compreensão de uma Educação Ambiental crítica que questiona o actual modelo de sociedade-natureza. Diante disso, este trabalho objectivou apresentar diversas acções de

Educação Ambiental que estão sendo realizadas por meio de parceria Universidade-Escola-Sociedade para que a extensão seja possível, promovendo a formação de agentes que actuem em espaços formais, não formais e informais para além dos muros da Universidade.

Palavras-chave: Educação, Processos Educativos, Extensão.

Abstract

The problems caused in the environment by human actions, added to the lack of knowledge about the environmental theme and the educational processes has become the object of various discussions since the 1960' and 1970's in several countries, Brazil among them. With its origins on the environmental movements struggles and achievements, outside the educational sphere, this discussion has advanced in a fragile way concerning theoretical-methodological issues, and its limitations may be observed with regard to proposals for environmental education in a critical perspective and its relationship with the community. In this context, in which such

¹Doutora. Professora Adjunta. Ciências Biológicas

²Doutora. Professora Adjunta. Ciências Biológicas

³Doutora. Professora Adjunta. Assessora de Avaliação Institucional

⁴Doutora. Professora Associada. Ciências Biológicas

limitations are observed, it is necessary that the environmental education is approached in schools and within the community through extension actions in a view that aims to break through pragmatic, punctual and reductionist practices. We cannot become hostages to actions that aim only to separate waste, plant trees and save resources during a time that the pandemic caused by Covid-19 shows us that we increasingly need to rethink our relationship with the environment. We need to advance on discussions that lead our students and the community to comprehend a critical environmental education that questions the current society-nature model. That said, this work searches to reveal several environmental education actions that are being carried out by the university-school-society partnership so that the extension is possible, promoting the training of agents that act in formal, non-formal and informal spaces, beyond the walls of the university.

Key-words: Environmental education; Educational processes; Extension.

Resumen

Los problemas causados en el medio ambiente por diversas acciones humanas, sumados al desconocimiento sobre la temática ambiental y los procesos educativos, han sido objeto de diversas discusiones desde los años de 1960 y 1970, en varios países, incluido Brasil. Con sus orígenes en las luchas y en las conquistas de los movimientos

INTRODUÇÃO

Sabe-se que estamos diante de uma situação-limite no que diz respeito à relação sociedade-natureza causada pelo nosso modo de ser, viver, produzir e consumir. Afinal, na sociedade moderna, consumir se tornou sinónimo de bem-estar social e, em alguns casos, sinónimo de felicidade (Adorno & Horkheimer, 1985; Bauman, 2008; Bauman, 2011; Layrargues & Lima, 2002, Layrargues & Lima, 2014). Tal relação tem nos mostrado que a cada dia destruímos mais o nosso bem comum e que tais impactos ocasionados no/ao

ambientalistas, fuera de los ámbitos educativos, esta discusión avanzó de manera frágil en lo que se refiere a cuestiones teórico-metodológicas, y se pueden observar limitaciones en cuanto a propuestas de Educación Ambiental en una perspectiva crítica y en su relación con la comunidad. En este contexto, en el que se observan tales limitaciones, es necesario que se aborde la Educación Ambiental en las escuelas y en la comunidad a través de acciones de extensión en una perspectiva que busque romper con las prácticas reduccionistas, puntuales y pragmáticas. No podemos convertirnos en rehenes de acciones que solo tienen como objetivo separar residuos, plantar árboles y ahorrar recursos en un período en el que la pandemia provocada por Covid 19 nos muestra que, cada vez más, necesitamos repensar nuestra relación con el medio ambiente. Necesitamos avanzar en discusiones que acerquen, a nuestros alumnos y comunidad en general, a la comprensión de una Educación Ambiental crítica que cuestione el modelo actual de sociedad-naturaleza. Delante de eso, este trabajo tiene como objetivo presentar varias acciones de Educación Ambiental que se están llevando a cabo a través de una alianza Universidad-Escuela-Sociedad para que la extensión sea posible, promoviendo la formación de agentes que actúen en espacios formales, no formales e informales más allá de los muros de la Universidad.

Palabras-clave: Educación, Procesos Educativos, Extensión.

ambiente está se refletindo na nossa qualidade de vida.

A relação entre os seres humanos e a natureza vem sendo, há um bom tempo, discutida por vários autores. De acordo com Arendt (2014, p. 510), “grandes massas de pessoas constantemente se tornarão supérfluas se continuarmos a pensar em nosso mundo em termos utilitários”.

São essas condições e características do actual modelo de relação sociedade-natureza, que nos levam a discutir nos nossos trabalhos sobre a importância de olharmos de forma crítica para os nossos

padrões de consumo, e a forma como estamos a nos relacionar com a natureza e nos apropriarmos dela. O contexto de isolamento social ocasionado pelo vírus da Covid-19⁵ vivenciado hoje em todo o mundo, nos faz repensar sobre nossos padrões de consumo, desigualdades e injustiças socioambientais. Afinal, quem são os sujeitos mais atingidos pela pandemia? Quem são os condenados da pandemia? Todos os países tiveram as mesmas condições para contornar tal crise, seja no sistema de saúde, educacional e/ou econômico?

Tais questionamentos colocam-nos diante da importância de compreendermos os processos educativos e ações de extensão que podem ser desenvolvidas pela Universidade acerca dessa temática para extrapolar armadilhas e ilusões desse atual modelo de relação sociedade-natureza, superação essa que requer o posicionamento de sujeitos críticos que não depositam sua confiança em soluções pragmáticas. Dessa forma,

Questões importantes, que ultrapassem os aspectos meramente técnicos do debate ecológico e que nos coloquem perante os aspectos político-ideológicos do mesmo, precisam ser constantemente colocados no sentido de alimentar as discussões que têm sido travadas e identificar suas contradições. [...] Que modelos de

sociedade o debate ambientalista tem veiculado? Que premissas estão ali implícitas sobre a natureza do homem e da sociedade? Não se trata aqui, simplesmente, de um exercício acadêmico. Diferentes visões que se têm dos processos sociais levarão a diferentes ações, ou seja, o modelo de sociedade implícito ou explícito que uma pessoa assume traz consequências concretas para as propostas de trabalho que a mesma desenvolve (Carvalho, 2000, p. 2).

Assim, para Carvalho (2006, p.22) a falta de clareza sobre o entendimento em relação à temática ambiental e os processos educativos pode promover uma ação “simplesmente mitigadora, tanto dos impactos ambientais como de nossas angústias e ansiedades individuais, quando não de uma aventura inconsequente”.

Camargo (2016, p.40) nos faz um alerta de que “precisamos caminhar na direção de uma superação da alienação e dos olhares ingênuos e generalistas” quando nos colocamos a pensar e fazer Educação Ambiental em uma perspectiva crítica. Já Bornheim (1985, p. 18), destaca que “a questão toda se concentra, portanto, no modo como a natureza se faz presente para o homem; ou melhor: no modo como o homem torna a natureza presente”.

Nesse sentido, a Educação Ambiental surge para promover uma reflexão sobre as relações entre sociedade-natureza,

⁵ Infecção respiratória aguda causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de extensão global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de

pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovirus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos (Ministério da Saúde do Brasil, 2021).

adotando posturas éticas e coletivas para a construção de um ambiente mais equilibrado, e a formação de sujeitos críticos que se posicionam na tomada de decisões referentes ao nosso bem comum. Assim sendo, é necessário não apenas passar/repassar informações, mas construir e (re) construir ações individuais/coletivas que questionem o atual modelo de relação sociedade-natureza em direção à cidadania para todos. Portanto, estamos aqui ressaltando a necessidade de romper com práticas de Educação Ambiental ingênuas, pontuais e descontextualizadas numa perspectiva pragmática que busca, apenas, a resolução dos problemas.

Para Brugger (2004), segundo a ótica do conservacionismo a problemática ambiental passou a ser vista, exclusivamente, por suas dimensões naturais e técnicas, negligenciando-se as dimensões sociais e políticas. Essa autora denomina como adestramento ambiental essa tendência conservacionista, caracterizada pela falta de diálogo e por assumir uma perspectiva reducionista, fragmentada, pontual e individualista que impede o sujeito de apresentar questões incomodas. A saber:

A questão do lixo vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade, a ponto de ter-se tornado objeto de proposições técnicas para seu enfrentamento e alvo privilegiado de

programas de Educação Ambiental. [...]. No entanto, apesar da complexidade do tema, muitos programas de Educação Ambiental [...] são implementados de modo reducionista, já que, em função da reciclagem, desenvolvem apenas a coleta seletiva de lixo, em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo, do consumismo, do industrialismo, do modo de produção capitalista e dos aspectos político-económicos da questão do lixo (Layrargues & Lima, 2002, P. 01).

Trata-se, assim, de uma simplificação demasiada no que diz respeito à compreensão da relação sociedade-natureza e da problemática ambiental. Tal reducionismo referente à questão ambiental prioriza no discurso de seus interlocutores uma perspectiva conservacionista e/ou pragmática, que promove a perpetuação de uma estrutura social que não questiona o atual modelo de relação sociedade-natureza e suas desigualdades e injustiças socioambientais, o que aponta para a necessidade de reflexões e ações acerca da perspectiva crítica da Educação Ambiental (Layrargues & Lima, 2014).

Assim, trazer para nossas discussões e práticas as possibilidades de trabalhos interdisciplinares e as ações de extensão universitária podem viabilizar uma relação mais próxima com a comunidade, e um trabalho coletivo com sentido de pertença e maior efetividade nos cuidados e construção do nosso lugar comum. Sendo assim, o projeto de

extensão Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu desenvolvido pela Universidade Tecnológica Federal no Brasil tem como objetivo fazer com que as disciplinas e/ou os diferentes cursos do Campus (Ciências Biológicas, Engenharia Florestal, Agronomia, Zootecnia, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia de Software e Educação do Campo) dialoguem entre si a fim de que se perceba a unidade na diversidade dos conhecimentos, tanto no tripé ensino/pesquisa/extensão quanto nas relações com a comunidade acerca das questões socioambientais.

Nesse sentido, o projeto Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu propõe ser uma ponte que liga as diferentes fronteiras do conhecimento por meio da reflexão, desenvolvimento e avaliação das propostas socioambientais desenvolvidas no Campus.

Sendo assim, este projeto, pretende formar cidadãos atuantes na região por meio de diferentes ações e programas de ensino/pesquisa e extensão propostos na Universidade em conjunto com a comunidade, de forma interdisciplinar. Promovendo, dessa maneira, a formação de sujeitos que atuem em espaços formais, não formais e informais para além dos muros da Universidade, por meio da extensão acerca das questões

socioambientais, o que de certa forma possibilita a melhoria da qualidade de vida e a construção de sociedades sustentáveis.

Percurso metodológico

O presente trabalho está embasado na abordagem de investigação qualitativa. Para subsidiar teoricamente esta abordagem buscou-se apoio aos autores como Denzin e Lincoln (2006), Gibbs (2009), Devechi e Trevisan (2010), entre outros. Tal perspectiva, conforme propõem Denzin e Lincoln (2006, p. 23):

Implica uma ênfase sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente (se é que são medidos de alguma forma) em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência. Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação (Denzin & Lincoln, 2006, p. 23).

Assim, tal abordagem pode oportunizar a ampliação da análise dos dados, colocando-os em relação com o contexto (histórico, social, cultural, económico e ambiental) para compreender uma questão em estudo que não se apresente como uma interpretação imediatista e superficial da realidade sem levar em considerações suas relações (Gibbs, 2009).

Para tanto, apresentaremos a sistematização dos processos de extensão desenvolvidos pela Sala Verde nas Ondas

do Rio Iguaçu, bem como seus limites e possibilidades nas diversas propostas desenvolvidas, mesmo em período de pandemia, com a comunidade que se encontra em isolamento desde o ano de 2020.

A seguir constam as linhas de atuação da equipa, sendo que cada uma delas possui na equipa um docente doutor e estudantes de diversos cursos (Quadro 1). Assim, em cada linha de actuação nos eixos formal, não formal e informal, a equipa conta com um docente que se propõe a dialogar com os alunos e com a comunidade.

Quadro 1: Linhas de atuação da equipa Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu.

ACÇÕES	DO QUE SE TRATA
1 – Formação de Professores na perspectiva crítica de Educação Ambiental/ Sustentabilidade	O módulo de Formação de Professores é o nosso trabalho inicial, antes de contextualizarmos as diversas temáticas possíveis de serem desenvolvidas acerca da Educação Ambiental / Sustentabilidade, precisamos romper e (re)construir alguns entendimentos sobre o nosso actual modelo de relação sociedade-natureza. Acreditamos que não basta propor soluções de problemas se não discutirmos as raízes desse modo de vida capitalista e insustentável.

2 – Ambientalização Curricular

Essa proposta é o nosso segundo módulo de actuação, que busca contribuir na formação de professores a partir de discussões sobre a inserção da temática ambiental no currículo dos cursos (Ambientalização Curricular). Para o desenvolvimento desta acção dialogaremos com bibliografias relativas a Ambientalização Curricular produzidas no campo de pesquisa em Educação Ambiental numa perspectiva de construção coletiva e contextualizada, na qual olhamos para os diversos documentos institucionais e por meio da análise do discurso buscamos compreender o que as Instituições têm feito acerca da questão ambiental e a partir dessa análise propomos a (re) construção coletiva dos nossos espaços educativos.

3 – Soberania Alimentar: plantas alimentícias não convencionais/ mandala sensorial para actuação com pessoas que possuem necessidades formativas

Essa temática busca desenvolver processos de formação inicial e continuada para pensar a soberania alimentar, contextualizando práticas tradicionais acerca da alimentação e aspectos de higienização desses alimentos, bem como processos de produção e geração de renda a partir da implementação de alimentos convencionais e de plantas alimentícias não convencionais.

A mandala sensorial nos permite actuar com pessoas que possuem necessidades especiais na medida em que plantas possuem diversos aspectos que estimulam os sentidos levando a uma percepção diferenciada do ambiente.

4 – Educomunicação

A Educomunicação é um diálogo entre a Educação e os diversos meios de comunicação, por meio de mediações tecnológicas, que viabilizarão a comunidade compreender determinadas temáticas e se envolver nos debates e na sua construção de forma participativa em uma perspectiva crítica sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade. Por meio desse módulo, construímos cartilhas informativas, games, jogos, modelos didáticos que abordem questões socioambientais, construção de *spots* de matérias audiovisuais e a manutenção de diálogos com a comunidade por meio das redes sociais (*Instagram / Facebook e Youtube*). Essa linha, especificamente, tem tornado possível o elo com a comunidade mesmo em período de pandemia.

5 – Contação de histórias

A contação de histórias é o jeito mais lúdico que a equipa da Sala Verde possui para contar histórias desde a de Educação Infantil até a formação de professores. Nesse módulo envolvemos histórias acerca de crimes ambientais, injustiças socioambientais e as diversas temáticas ambientais por meio de uma interação que se faz com essa técnica de actuação. Além disso, documentos planetários como a Carta da Terra, entre outros, são questões passíveis de serem contadas e pensadas de forma crítica por meio da narração de histórias.

6 – Resíduos

Por fim, nosso módulo de resíduos foi construído de formas que se ultrapassem práticas ingénuas e reducionistas que encontramos na maioria das vezes relacionadas como ambiente. Quando nos propomos a dialogar sobre resíduos, a Sala Verde traz no escopo da sua actuação questões socioambientais necessárias para se pensar esse tema. Nesse módulo, temas como reciclagem e coleta selectiva não são o cerne da nossa crítica, mas sim o consumismo, o actual modelo de relação sociedade-natureza, o cinismo da reciclagem, obsolescência programada e obsolescência simbólica. Ao final, trazemos práticas de Educação Ambiental sobre frugalidade, soberania alimentar e de forma contextualizada e interdisciplinar, trabalhamos o reaproveitamento, a reutilização, a composteira e outras práticas que se relacionam esta temática tão necessária nas nossas discussões por meio de diversos recursos de ensino.

Fonte: Elaborado pelos autores

Apresentamos a seguir os discursos de professores e alunos participantes das acções de extensão desenvolvidas por meio desse projecto. Discursos esses, que foram colectados no decorrer das oficinas de formação através de questionários e entrevistas.

Um caminho trilhado de forma colectiva: resultados e discussões

A Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu é uma chancela do Ministério do Meio

Ambiente concedida à Instituição que, além de envolver os diversos cursos do Campus, também, envolve professores com formações diversas, das quais destacam-se: Ciências Biológicas, Agronomia, Engenharia Florestal, Pedagogia, Filosofia e Letras.

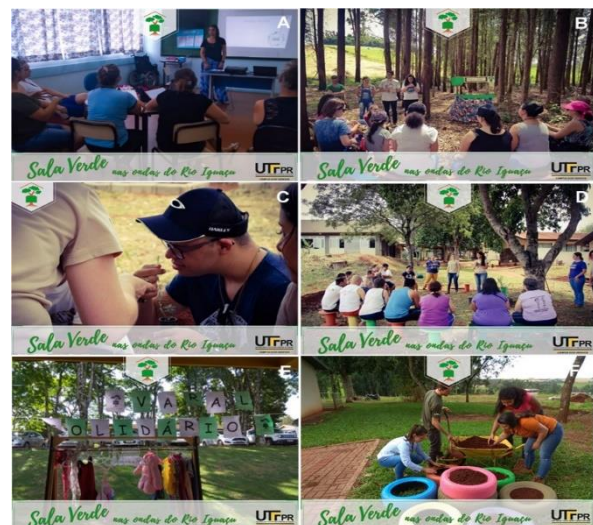
A intenção é vivenciar por meio de diálogos e constantes reflexões das diversas áreas do conhecimento a construção colectiva de propostas em prol do nosso bem comum. O que além de promover um caminhar em direção à interdisciplinaridade, garante também a construção de propostas coletivas e o seu desenvolvimento mesmo no período de pandemia.

Dentre as propostas de formação inicial e/ou continuada desenvolvidas (no formato presencial ou *on line* por meio do *Google Meet* e *Youtube*) destacam-se as seguintes: a) oficinas de formação sobre Educação Ambiental numa perspectiva crítica; b) oficinas de reutilização de paletes e bobinas na construção de bancos e mesas, que têm como objectivo implementar a renda de alunos de comunidades vulneráveis; c) a construção de jardim vertical reutilizando paletes e garrafas Pet; d) amostras do Circuito Tela Verde em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Ciclo de Seminários; e) a construção de matérias audiovisuais e a

produção de meios de comunicação que expressam valores éticos e estéticos da Educação Ambiental; f) a construção de jardim didático e manejos de florestas; g) a utilização de mandala sensorial para trabalhos com pessoas com *déficit* de aprendizagem e com necessidades especiais; h) identificação e o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANC.

Os trabalhos apresentados abaixo permitiram à Universidade conquistar o Selo dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável desenvolvido pelo SESI no ano de 2018. Sendo assim, apresentamos nas Figuras 1 e 2 os diversos processos educativos realizados pela equipa da Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu.

Figura 1: Processos educativos desenvolvidos pela equipa da Sala Verde. A. Oficina de formação de educadores ambientais; B. Trilhas interpretativas e a imersão na natureza; C-D. Mandala sensorial e o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental para pessoas com necessidades especiais; E. Varal solidário e o debate sobre sociedades sustentáveis; F. Reutilização de resíduos.



Fonte: Arquivos da Sala Verde.

Figura 2: Processos educativos desenvolvidos pela equipa da Sala Verde. A-B. Formação sobre Plantas Alimentícias não Convencionais; C. Manutenção de mudas a serem introduzidas no Jardim Didático; D. Oficina de confecção de bonecas Abayomis; E. Entrega de Abayomis para alunos de Escola em Angola.



Fonte: Arquivos da Sala Verde.

No momento do desenvolvimento desses processos educativos os alunos e professores envolvidos foram questionados acerca da importância dos trabalhos que estão a ser realizados na Universidade, em parceria com a comunidade, e 100% da amostra de alunos e professores da Educação Básica entrevistados, mencionaram como sendo positivas tais acções.

Além disso, as professoras e alunos envolvidos tiveram a oportunidade de dialogar com a equipa sobre a perspectiva crítica da Educação Ambiental e conhecer uma temática que para eles se mostrou como novidade, o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC. Vejamos:

“O trabalho foi muito positivo, tivemos contato com uma Educação Ambiental que não conhecíamos. Na escola, a gente trabalha mais com a questão do lixo e, também, na semana do meio ambiente. Para nós foi muito importante conhecer as PANC que não conhecíamos, falar sobre desigualdades sociais e Educação Ambiental Crítica” (Professora A).

“Foi muito proveitoso, aprendemos várias técnicas de reutilização e com certeza seremos mais questionadores das práticas que realizamos” (Professora B).

Nesse momento, no qual estamos vivenciando um período de pandemia e, conseqüentemente, o isolamento social, a Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu teve de repensar as suas atividades de formas que continuasse a desenvolver as acções de extensão mesmo em isolamento social imposto pela Covid -19. Foi assim que surgiu o I Ciclo de Seminários da Sala Verde com a participação de docentes de diversas universidades do nosso país, uma possibilidade de diálogo que passou a ser possível por meio das ferramentas virtuais de comunicação. A seguir, são apresentadas na figura n.º 3 as imagens das propostas de diálogos oferecidas pelo I Ciclo de Seminários da Sala Verde de forma remota por meio do canal do *Youtube* do Projeto Sala Verde UTFPR-DV (<https://www.youtube.com/watch?v=9nev39cckbEo>).

Figura 3: I Ciclo de Seminários da Sala Verde oferecido à toda comunidade académica local e dos diversos estados do Brasil por meio do canal do *Youtube* do Projeto Sala Verde UTFPR-DV.



Fonte: Arquivos da Sala Verde

Os discursos mencionados demonstram a importância das parcerias entre Instituições de Ensino Superior, Escolas de Educação Básica e a Comunidade para a troca de experiências e processos de formação continuada. Sem dúvida, essas ações promovem a (re) significação de práticas que muitas vezes são desenvolvidas numa perspectiva pragmática e conservacionista, sem aproximação com as pesquisas actuais.

A diversidade de propostas de extensão apresentadas e desenvolvidas pela equipa da Sala Verde, também revela a natureza política da Educação Ambiental, por apresentar as diferentes dimensões nas práticas realizadas pela equipa. Práticas que envolvem a dimensão dos conhecimentos, dos valores éticos/estéticos e da dimensão política.

Amaral (2018) reflete sobre a relevância da acção docente:

É importante considerarmos que a dimensão voltada para a formação de um sujeito engajado politicamente apresenta-se ao pensarmos que as atividades de Educação Ambiental não devem ser entendidas como práticas ingênuas, mas a partir de uma perspectiva concretizada pela práxis humana (Amaral, 2018, p. 85).

Mas, e os alunos que fazem parte da equipa e que estão em formação inicial. O que dizem acerca desse processo formativo?

Percebemos que os académicos integrantes desse processo educativo, passaram a olhar para as práticas desenvolvidas de forma mais crítica, colocando em suas acções questionamentos que levem os sujeitos a refletir sobre o actual modelo de relação sociedade-natureza e reforçam a questão do consumismo exacerbado. Além do que, as acções de extensão possibilitam aos alunos em formação um contacto com a comunidade e a apropriação de habilidades necessárias para a sua futura profissão.

Ultrapassaram fronteiras no que diz respeito aos aspectos metodológicos e teóricos das suas práticas, entrando em contacto com autores do campo da Educação Ambiental que lhes proporcionaram um olhar crítico sobre as questões socioambientais.

Vejam os discursos dos alunos mencionados no decorrer das acções de Educomunicação:

“A mensagem que queremos passar é um repensar sobre a relação sociedade-natureza, um questionamento sobre o nosso padrão de consumo e até onde o capitalismo irá nos levar” (Aluno A).

“Precisamos entender que nos tornamos a própria mercadoria do mercado. Um exemplo disso, é a nossa constante troca de celulares e outros equipamentos, nunca estamos satisfeitos” (Aluna B).

“Enquanto, nós estamos preocupados em consumir existem diversos grupos e minorias que sofrem desigualdades sociais e injustiças socioambientais” (Aluna C).

Os discursos supracitados apresentam questionamentos de uma prática que vai além do conservacionismo e pragmatismo. Estamos assim focados na necessidade de pensar a formação que queremos desenvolver com os nossos futuros docentes. Uma formação que busque a cidadania, que questione o actual modelo de relação sociedade-natureza que já não se sustenta mais.

Temos de ser muito mais do que meros consumidores entregues ao mercado e educadores que, apenas, repassam informações. Sim, nós precisamos olhar a nossa volta e perceber que existe um contexto de desigualdades sociais, injustiças socioambientais e repensar a formação para que possamos ter cidadãos

e professores críticos na Educação em prol de um bem comum.

Além das acções de extensão em nível local, hoje a Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu está desenvolvendo acções de extensão em nível internacional, ultrapassando os limites de diversas fronteiras, entre elas: Angola, Suécia, Honduras e Itália.

Nesse presente artigo, destacamos as acções de extensão internacional desenvolvidas em Angola, com o objetivo de propor a sua continuidade.

Após a participação no 4.º Seminário de Formação de Professores Angola – Brasil que ocorreu no ano de 2019 no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe - Angola (ISCED), província do Cuanza Sul, Universidade Katyavala Bwila. Foi possível por meio do desenvolvimento de uma oficina de Educação Ambiental realizarmos a coleta de dados que possibilitou compreender questões socioambientais mencionadas pelos graduandos que participaram da acção.

Contudo, percebeu-se que existe nesse território uma necessidade de repensar as formas como a sociedade relaciona -com a natureza, pois o actual modelo de relação não apresenta o entendimento de uma relação indissociável e que a cada dia

reflete na saúde, bem-estar e qualidade de vida de cada um deles.

Por meio da construção de Arpilleras⁶, os graduandos dos diversos cursos do Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe - Angola (ISCED), deixaram inseridas imagens que revelam impactos dessa relação sociedade-natureza. Vejamos a figura 3 a seguir:

Figura 4: Arpilleras construídas por graduando em Angola.



Fonte: Arquivos da Sala Verde

Assim, passamos a analisar as Arpilleras construídas na tentativa de identificar problemas ocasionados no/ao ambiente que podem ser dialogados e repensados por meio de acções de Educação Ambiental, como projectos de extensão, projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso entre a Universidade e a Comunidade numa parceria que poderá ser realizada entre Brasil-Angola.

As imagens apresentadas na figura 4, demonstram a percepção dos alunos acerca da poluição dos rios e, conseqüentemente, a poluição da água

potável, manejo incorreto dos resíduos que acumulam água da chuva quando destinados incorretamente e se tornam local propício para a proliferação de mosquitos que transmitem a Dengue e Febre Amarela. Além disso, as imagens demonstram queimadas, desmatamento, caça predatória e processos de desertificação.

São todas essas temáticas possíveis de serem desenvolvidas por meio de acções de extensão que a equipa da Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu se propõe a desenvolver por meio da parceria entre Brasil-Angola.

Considerações finais

Assim sendo, tais Arpilleras nos possibilitaram compreender anseios dos graduandos dessa Instituição que desejam manter formas de vida mais sustentáveis. Mas, que ainda não reconhecem possíveis caminhos para dialogar sobre o atual modelo de relação sociedade-natureza do seu território. Por este motivo, faz-se necessário a consolidação de diversas parcerias, dentre elas, a parceria com Universidades brasileiras para a construção de projetos de pesquisa/extensão, assim como a orientação de trabalhos de conclusão de

⁶ O bordado de Arpillera foi usado por mulheres, no Chile, para denunciar violações e driblar a censura. No Brasil, a técnica foi ensinada em oficinas realizadas pelo Movimento dos Atingidos por

Barragens - MAB. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2017/08/21/arpilleras-documentario-registra-luta-eempoderamento-demulheres-atraves-do-bordado/>. Acesso em: 12 out. 2017

curso para o desenvolvimento de possíveis acções relacionadas à temática ambiental.

Percebeu-se no decorrer desse trabalho, a relevância da inserção da Educação Ambiental no âmbito escolar e a parceria com a comunidade por meio da extensão, apostando no uso desse espaço para práticas socioambientais que possam favorecer a sensibilização em relação ao local com a participação efetiva dos alunos, professores e de toda a comunidade na busca da construção de sociedades sustentáveis.

Assim buscar-se-á, nessas práticas, o diálogo, valorizando mais o escutar e o aprender com o outro; encontrando nesses diálogos outros sujeitos, que compartilhem intencionalidades e, na cumplicidade dessas intenções, busquem trabalhar, coletivamente, em prol de um bem comum por meio da extensão universitária mesmo em tempos de pandemia. Resistir sempre.

Referências

- Adorno, T. W; Horkheimer, M. (1985). *Dialética do Esclarecimento*. (G.A. Almeida, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Amaral, A. Q. (2018). *Educação Ambiental e a Dimensão Política: um estudo de caso do Programa de Formação de Educadores Ambientais da Usina*

Hidroelétrica de Itaipu Binacional. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

- Arendt, H. A. (2014). *Condição Humana*. 10 ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.
- Bauman, Z. (2008). *Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. (Medeiros, C. A., Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Zaha.
- Bornheim, G. (1985). *Filosofia e Política Ecológica*. Revista Filosófica Brasileira. 2 ed. São Paulo, SP: Cultrix.
- Brugger, P. (2004). *Educação ou adestramento ambiental?* 2 ed. Florianópolis, SC: Argos.
- Camargo, D. R. de. (2016). *Os conceitos de Sustentabilidade e de Desenvolvimento Sustentável na Produção Teórica em Educação Ambiental no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro.
- Carvalho, L. M. (2000). *Educação Ambiental e a Formação de Professores*. In: oficina panorama de educação ambiental no Brasil. Brasília. *Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, v. 1, 55-64.

- Carvalho, L. M. (2006). A temática Ambiental e o Processo Educativo: dimensões e abordagens. IN: Cinquetti, H. S. & Logarezzi, A. (Orgs.). Consumo e Resíduos – Fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos, SP: EDUFSCar, 19-43.
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (2006). O planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagem. (Netz, S. R., Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.
- Devechi, C. P. V. & Trevisan, A. L. (2010). Sobre a Proximidade do Senso Comum das Pesquisas Qualitativas em Educação: positividade ou simples decadência? *Revista Brasileira de Educação*, 15 n. 43, 148-201.
- Gibbs, G. (2009). *Análise de Dados Qualitativos*. (Costa, R. C., Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
- Layrargues, P. P. & Lima, G.F.C. (2002). O cinismo da Reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: Loureiro, C. F. B., Layrargues, P. P. & Castro, R. de S. (Orgs.). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo, SP: Cortez. 179-219.
- Layrargues, P. P. & Lima, G. F. C. (2014). As macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, 17, n.1, 23- 40.
- Ministério da Saúde. Brasil. (2021). O que é a Covid-19? Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 16 jun. 2021.

*Recebido em 19 de Junho de 2021
Aceite em 28 de Dezembro de 2022*



Este artigo está licenciado sob a licença: Creative Commons Attribution-Non Commercial 4.0 International License. Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Angolana de Extensão Universitária